



Moçambique

Director: MENDES JOSÉ MUTENDA • Nº 571 • Quarta-feira, 26 de Novembro de 2025 • www.portaldogoverno.gov.mz • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



País em Transformação

REQUALIFICAÇÃO URBANA RENOVA IMAGEM DE NAMPULA

- Transporte público circula com maior regularidade
- Edilidade diz que intervenções actuais são apenas o início

Págs.3-5



O Conselho de Ministros realizou, no dia 25 de Novembro de 2025, a sua 40.^a Sessão Ordinária.

O Conselho de Ministros apreciou e aprovou a Proposta de Lei que altera a proposta de Lei que aprova o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) 2026, a submeter à Assembleia da República.

A revisão pretende incorporar os mais recentes desenvolvimentos do contexto macroeconómico nacional, que ditaram à revisão das projecções de crescimento económico, a dinâmica da arrecadação de receitas fiscais e ao ajustamento das principais variáveis orçamentais.

Com efeito, em 2025, a economia registou uma queda de 3,9% no primeiro trimestre e uma contracção média de 2,4% no semestre, levando a uma revisão em baixa do crescimento económico em 1,3 pontos percentuais para 2025, com efeitos desfasados em 2026, estimando-se uma redução adicional de 0,4 pontos percentuais face às projecções iniciais.

Com a actualização dos pressupostos macroeconómicos, a arrecadação de receitas do Estado em 2025 deverá totalizar cerca de 361,8 mil milhões de Meticais, cerca de 24,0 mil milhões de Meticais inferior à previsão inicial, determinando uma revisão em baixa das estimativas para 2026 em 14,9 mil milhões de Meticais, relativamente à previsão inicial.

Neste contexto, para assegurar a contenção do défice orçamental, o Governo decidiu, proceder ao ajustamento das principais variáveis orçamentais, incidindo essencialmente sobre projectos de investimento não prioritários, garantindo, contudo, a continuidade do financiamento dos serviços públicos essenciais e das políticas sociais fundamentais.

Maputo, 25 de Novembro de 2025

Requalificação de vias

ESTRADAS DEVOLVEM RITMO E ORDEM À CIDADE DE NAMPULA



O acto é símbolo de estabilidade política e social numa das zonas mais populosas do município

“Há cidades que mudam lentamente, quase invisíveis ao olhar diário dos seus habitantes. E, há outras que, em um ano e meio, parecem despertar de um longo adormecimento. Nampula enquadra-se hoje neste segundo cenário: uma cidade em transformação acelerada, impulsionada por obras públicas e reformas administrativas que começam a redefinir o espaço urbano”.

Quando Luís Giquira assumiu a presidência do município de Nampula, encontrou uma máquina administrativa que precisava de ser dinamizada. A prova de vida aos funcionários foi apenas o primeiro passo da nova era de mudanças.

Segundo a edilidade, o processo revelou um quadro inesperado. “Cerca de duzentos funcionários não compareceram, duzentos e cinquenta já passavam da idade de reforma e aproximadamente mil exercem funções sem qualquer vínculo formal ao Estado. Dos

dois mil e quatrocentos nomes registados, apenas noventa e quatro eram efectivos”, revelou o titular da pasta.

A reestruturação marcou o início de uma mudança que, hoje, ultrapassa o papel e se torna visível nas ruas, a transformação mais perceptível está no asfalto.

A requalificação das vias urbanas tornou-se a face mais evidente desta fase de governação. Para muitos cidadãos, as avenidas renovadas representam mais do que mobilidade: são um símbolo da transformação e viragem da cidade.

A Avenida Samora Machel,

uma das mais emblemáticas da cidade e com cerca de dois quilómetros de extensão, foi completamente asfaltada, devolvendo fluidez ao trajeto que liga ao Hospital Central de Nampula. A ligação com a Avenida das F.P.L.M é um corredor urbano que há anos exigia intervenção.

A Avenida Paulo Samuel Kankhomba está a sofrer uma transformação profunda com o avanço do asfalto e a construção de passeios laterais e centrais, substituindo o cenário anterior de degradação e ocupações informais.

As transformações abran-



Temos 42 quilómetros dentro da urbanização e estamos apostando em transformá-los

gem também a Avenida Eduardo Mondlane e a Rua de Tete, que ganha um novo vi-

sual com o asfalto fresco, pon-do fim ao desconforto de condutores e moradores.

O Edil projecta metas ambiciosas. "Temos 42 quilómetros dentro da nossa urbanização

de Nampula e estamos apostando em transformá-los nos próximos 5 anos", afirma.

A modernização das vias foi complementada com investimentos em infra-estrutura, incluindo a instalação de novos semáforos, reparação de equipamentos avariados e a aquisição de oito novos autocarros para o sistema de transporte público.

O plano prevê a aquisição de dez veículos por ano até ao fim do mandato, visando aproximar o transporte colectivo das zonas suburbanas, ainda distantes das facilidades do centro.

A estratégia municipal inclui também a digitalização, com a implementação de Chips de monitorização nos veículos licenciados, para fiscalizar rotas e penalizar operadores que encurtem trajetos.

DA LIMPEZA URBANA À NOVA IMAGEM DA PROVÍNCIA



O Reordenamento económico acompanhou a intervenção urbana

Se as estradas representam a mudança mais visível, o saneamento dá sustentabilidade ao processo, com a distribuição de 55 novos conten-

tores de lixo e a aquisição de dois camiões de recolha, um camião porta-contentores e uma máquina escavadora. Lixeiras antigas, como as de

Murrapaniua e do campo dos Macondes, que acumulavam desperdício há mais de uma década, foram finalmente eliminadas.

Se as estradas representam a mudança mais visível, o saneamento dá sustentabilidade ao processo, com a distribuição de 55 novos conten-

tores de lixo e a aquisição de dois camiões de recolha, um camião porta-contentores e uma máquina escavadora. Lixeiras antigas, como as de Murrapaniua e do campo dos Macondes, que acumulavam desperdício há mais de uma década, foram finalmente eli-

minadas.

"Há mais de 15 anos que Murrapaniua, bairro de Napipine, acomodava uma lixeira ilegal. O Campo dos Macondes também estava entregue ao lixo há mais de 10 anos. Hoje, essas imagens pertencem ao passado", classifica o

Edil de Nampula.

O Reordemento económico acompanhou a intervenção urbana. Vendedores informais que ocupavam a Avenida do Trabalho foram realocados para 42 mercados municipais, melhorando as condições de trabalho e a

organização do comércio local. Entre eles, destaca-se a modernização do Mercado do Peixe, no Balanenses, que a edilidade pretende transformar numa referência nacional e internacional, atraindo mais investimentos e turistas.

REABERTURA DO CENTRO DE SAÚDE ASSINALA UM RECOMEÇO EM NAMICOPO



Em seis meses a população voltou a ter acesso aos serviços de saúde novamente

O Centro de Saúde de Namicopo, vandalizado durante as manifestações pós-eleitorais, esteve encerrado durante seis meses, privando milhares de residentes de serviços básicos de saúde. Após um processo de reabilitação prioritário, a unidade reabriu ao público, beneficiando a comunidade local.

"O nosso compromisso é garantir o bem-estar dos nossos munícipes. Reabilitamos o centro de saúde e, em seis meses, a população voltou a ter acesso aos serviços de saúde novamente", destacou Giquira.

A reabertura representa mais do que a simples recu-

peração de uma infra-estrutura; é um símbolo de estabilidade política e social numa área densamente povoada do município.

As intervenções actuais são apenas o início. Com metas ambiciosas e resultados concretos, Nampula está a passar por um processo de

reestruturação urbana que ainda tem muito a oferecer.

As intervenções em curso estão a revitalizar a cidade, com melhorias nas vias, mobilidade, economia e serviços essenciais. Agora, é preciso manter o impulso e garantir que as mudanças beneficiem toda a população nos próximos meses.

Com assinatura de nove instrumentos jurídicos

PAÍS PRETENDE ADOPTAR DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO INSPIRADAS NO MODELO BRASILEIRO



Moçambique ambiciona beber as técnicas de desenvolvimento brasileiras

Moçambique busca dinamizar novas abordagens para o desenvolvimento económico e social, reforçando a cooperação bilateral com o Brasil, com foco em projectos estratégicos de curto e médio prazo.

Diferente de outros acordos internacionais, a cooperação com o Brasil destaca-se por oferecer transferência de conhecimento técnico e tático, nomeadamente, em particular, no fortalecimento das Forças de Defesa e Segurança, com vista a combater o crime organizado, com base na experiência reconhecida do Bra-

sil neste domínio.

No sector agrícola, Moçambique ambiciona replicar o modelo brasileiro de produção em larga escala e de subsistência, para impulsionar a produtividade nacional, visando capitalizar a exportação de produtos agrícolas.

Este novo impulso resulta das conversações de alto nível entre o Presidente da República de Moçambique, Daniel Chapo, e o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, no âmbito da visita oficial do estadista brasileiro a Maputo, por ocasião da celebração dos 50 anos de relações diplomáticas entre os dois países.

Os dois governos assina-

ram nove memorandos de entendimento, abrangendo as áreas de transportes aéreos, conservação florestal, saúde, finanças, educação, comércio e exportações, justiça, formação e cooperação diplomática.

O Brasil manifestou total abertura em acelerar a execução dessas iniciativas, reforçando os laços históricos e estratégicos com Moçambique, com foco no crescimento sustentável e inclusivo.

Chapo destacou ainda a importância de aproveitar os quase 70 anos de experiência do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) do Brasil, como inspiração para acelerar a

criação do Banco de Desenvolvimento de Moçambique, com a finalidade de financiar projectos estruturantes que promovam o crescimento económico inclusivo e sustentável.

No domínio dos recursos naturais, o Presidente sublinhou o papel estratégico da Petrobras em Moçambique, particularmente no acompanhamento da exploração de gás natural e outros hidrocarbonetos.

Além disso, apontou a logística e os corredores de desenvolvimento como áreas prioritárias, onde espera alcançar resultados concretos com o apoio da cooperação brasileira.

REGRESSO HISTÓRICO DO BRASIL PROMETE DESARTICULAR REDES CRIMINOSAS LOCAIS



400 moçambicanos e 80 colaboradores serão formados em ciências agrárias

A visita de Estado do Brasil constitui um regresso histórico que promete ampliar sua colaboração com o Governo moçambicano, usando suas habilidades para dismantelar os principais focos de redes criminosas e destruir a sua fonte de financiamento.

A garantia foi dada pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Lula da Silva, que manifestou prontidão em compartilhar sua experiência na colaboração com Moçambique para travar o avanço do crime organizado.

"O Governo brasileiro tem trabalhado com inteligência para desarticular redes criminosas e capturar seus financiadores. A política federal brasileira é reconhecida internacionalmente por sua capacidade de rastrear activos ilícitos e combater a lavagem de dinheiro.

Entretanto, queremos partilhar esse conhecimento com as forças locais", assegurou.

"A minha visita a Moçambique é o recomeço de uma história que nunca deveria ter deixado de acontecer. Agora, que estamos de volta, o Brasil quer colaborar com Moçambique em várias áreas como a indústria, tecnologia, agricultura, energia, e sobretudo, em duas áreas vitais para a humanidade, como a saúde e educação", vincou.

Ademais, Lula da Silva anunciou que até ao próximo ano (2026), o Ministério da Educação e a Agência Brasileira de Cooperação tencionam formar cerca 400 moçambicanos para o curso técnico de agropecuária e oferecer um total de 80 vagas para o curso de treinamento de formadores em ciências agrárias.

Para reforçar a iniciativa,

Lula explicou que a instituição pretende desenvolver um sistema de treinamento presencial e ensino à distância para garantir maior inclusão dos candidatos moçambicanos.

Afirmou estar pronto para trabalhar com o sector nacional de produção de biocombustíveis, aliando a geração de empregos e saindo da dependência de combustíveis fósseis, como parte dos esforços para transição energética.

O Brasil ambiciona participar directamente na produção de fármacos e Medicamentos em Moçambique, associando aos seus investimentos no fortalecimento do complexo industrial de saúde, que estão sendo aplicados no seu sistema nacional de saúde, segundo confirmou o dirigente.

Moçambique pretende inverter a balança comercial agri-

cola, apostando na exportação da sua produção para o mercado internacional. O anseio é aprender com a experiência do Brasil, país que se transformou de importador para potência exportadora no sector agrícola.

A vontade foi manifestada pelo Presidente da República, Daniel Chapo, durante uma conferência de imprensa conjunta com o homólogo brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, após a assinatura de vários instrumentos jurídicos de cooperação entre os dois países.

"Moçambique ainda enfrenta desafios ligados à segurança alimentar. Observamos que o Brasil superou essa realidade e tornou-se um dos maiores exportadores agrícolas do mundo. Queremos beneficiar dessa experiência e aplicar soluções adaptadas à nossa realidade," afirmou o Chefe de Estado.

MEC CANCELA QUATRO EXAMES APÓS DESCOBERTA DE FRAUDE E REMARCA PARA 8 E 9 DE DEZEMBRO



A investigação preliminar localizou a origem da violação no distrito de Milange,

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) anunciou esta quarta-feira, 26 de Novembro, o cancelamento dos exames de Língua Inglesa, Química, História e Física da 9.ª classe, na sequência da descoberta de uma fraude envolvendo a violação dos envelopes de provas.

O anúncio foi feito pelo porta-voz da instituição, Silvério Dava, durante uma conferência de imprensa realizada em Maputo, onde esclareceu os contornos do incidente e apresentou as medidas imediatas adoptadas pelo sector.

Segundo Dava, os exames

decorriam com normalidade desde o dia 17 de Novembro. Contudo, foi detectado que alguns testes haviam sido acessados e divulgados antes da data oficial, comprometendo a sua validade em todo o território nacional.

A investigação preliminar identificou o ponto de violação no distrito de Milange, província da Zambézia, onde alguns envelopes foram abertos indevidamente, tendo os conteúdos sido fotografados e partilhados digitalmente. Face à rápida circulação da informação, o MEC decidiu anular e repetir as provas a nível nacional.

"A fraude foi detectada antes da realização das provas,

o que exige a sua anulação geral. Não podemos agir apenas no distrito onde ocorreu a fuga, uma vez que os enunciados circularam amplamente pelo país", frisou Dava.

As novas datas dos exames foram marcadas para os dias 8 e 9 de Dezembro. O MEC garantiu que há capacidade técnica e logística para a produção e distribuição dos novos exames, embora os custos não tenham sido divulgados.

Dava assegurou que a investigação está em curso e que, caso haja envolvimento de funcionários públicos, estes serão responsabilizados disciplinar e criminalmente, nos termos do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do

Estado.

"Não é ético divulgar nomes antes da conclusão do processo. No entanto, assim que houver matéria comprovada, as sanções legais serão aplicadas", afirmou.

O porta-voz rejeitou a ideia de falhas sistemáticas no sistema de exames, sublinhando que nos últimos dois anos não se registaram ocorrências do género, graças ao reforço das medidas de supervisão.

"O Ministério segue normas rigorosas na gestão de pessoal e de exames. Continuaremos a reforçar os mecanismos de prevenção e responsabilização para garantir a credibilidade do sistema educativo", concluiu.

CGE ARRECADOU 91,6 POR CENTO DAS RECEITAS INTERNAS PREVISTAS PARA 2024

A Assembleia da República aprovou, na sua II Sessão plenária de 20/11, a Conta Geral do Estado (CGE) referente ao exercício económico de 2024, através do projecto de resolução. A Conta foi aprovada por votação, indicando que as receitas internas arrecadadas em 2024 totalizaram 351.227,8 milhões de meticais, correspondendo a 91,6 por cento da previsão anual de 383.537,5 milhões de meticais.

A Ministra das Finanças, Carla Loveira, apresentou a CGE 2024, destacando despesas de 509 265,5 milhões de meticais, equivalentes a 89,7 por cento do planeado, e um défice orçamental de 157 987,7 milhões de meticais.

"Este valor representa 85,7 por cento da previsão, financiada principalmente por crédito interno, sendo 69,4 por cento interno e 30,6 por cento externo". Explicou Loveira, destacando que, apesar dos desafios,



A receita mostrou resiliência, com crescimento nominal de 7,2 por cento em relação a 2023

a receita mostrou resiliência, com crescimento nominal de 7,2 por cento em relação a 2023.

Carla Louveira informou

que a exploração de gás na Bacia Rovuma gerou 90,52 milhões de dólares, equivalente a 5 784,3 milhões de meticais,

depositados na Conta de Receitas Transitórias de Petróleo e Gás, conforme a Lei do Fundo Soberano.

PARTIDOS PARLAMENTARES DA OPOSIÇÃO VOTAM CONTRA

As bancadas parlamentares do MDM, Renamo e Podemos rejeitaram o projecto de resolução da CGE 2024, alegando dúvidas levantadas pela auditoria do Tribunal Administrativo (TA).

A Frelimo, com maioria parlamentar, aprovou a CGE, considerando, segundo Ivam Matavele, que a Conta atende aos requisitos legais, com informações estruturais, receitas e balanço financeiro, destacando avanços na educação, saúde e protecção social.

O MDM votou contra a CGE 2024, argumentando que o exercício económico apresentou dívidas internas excessivas que alimentam a corrupção na administração pública.

Para Judite Macuácuá, o documento apresentado é duvidoso. "A CGE que acaba de ser aprovada constitui uma afronta a todos os princípios plasmados na Lei do Sistema de Administração Financeira do

Estado, porque o relatório e parecer do Tribunal Administrativo (TA) denunciam discrepâncias e irregularidades que tornam o documento sem fiabilidade", disse, acrescentando que o Governo continua a ignorar todas as recomendações da Assembleia da República e do TA.

Por sua vez a Gania Mussagy da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) disse que reprovou a Conta por não concordar com o modelo de gestão do Fundo Soberano de Moçambique, por falta de transparência, defendendo que o Governo não está a canalizar os fundos às comunidades onde ocorre a exploração de recursos.

Ivandro Massingue, do partido Povo Optimista (Podemos) justificou o voto contra, justificando que a corrupção continua a afectar o Estado, sobretudo na aquisição de bens públicos sem controlo adequado.

MOÇAMBIQUE REFORÇA LAÇOS COM ÍNDIA E DESTACA POTENCIAL AGRÍCOLA



Governo quer que o investimento indiano supere a simples compra de matéria-prima

O Secretário de Estado no Ministério da Economia, António Do Rosário Grispos, afirmou na terça-feira (25) que a agricultura é uma das maiores oportunidades de crescimento económico do país, e apelou às empresas indianas para investir no sector.

Durante a abertura do Fórum Económico Moçambique-Índia, em Maputo, Grispos destacou que o país dispõe de 35 milhões de hectares de terras férteis ainda subexploradas, capazes de aumentar a produção nacional, gerar empregos e reforçar a cooperação bilateral.

"Moçambique é um dos poucos países em África e no mundo com esta quantidade de terras férteis. O potencial é enorme, mas os nossos índices de produção ainda são extremamente baixos", destacou Grispos.

O Governo quer que o inves-

timento indiano supere a simples compra de matéria-prima, defendendo a instalação de unidades de processamento no país. "Não queremos continuar apenas a exportar produtos brutos, queremos produzir, transformar e criar empregos", declarou.

O Secretário de Estado realçou que as oportunidades não se limitam apenas à produção primária. A transformação agro-industrial, o desenvolvimento de cadeias de valor, e a criação das micro pequenas e médias empresas são áreas consideradas prioritárias.

Ao contextualizar o papel energético da agricultura, Grispos, recordou que Moçambique enfrenta um crescimento populacional acelerado. "Somos hoje cerca de 35 milhões de moçambicanos e, pela nossa margem de progressão, até 2050 podemos atingir os 40 a 50 milhões de habitantes", acautelou.

Para o Executivo, esta dinâmica exige maior produção interna e redução da dependência de importações. Segundo afirmou, a agricultura será determinante para garantir a segurança alimentar, equilibrar as contas externas e firmar Moçambique como produtor regional de referência.

Grispos concluiu enumerando os recursos naturais que tornam Moçambique um destino privilegiado para o investimento agrícola, desde terras férteis, até o clima favorável e mão-de-obra jovem.

No que diz respeito ao comércio bilateral entre Moçambique e Índia, Álvaro Massingue, Presidente das Associações Económicas de Moçambique (CTA) sustentou que, em 2024, o comércio bilateral entre os dois países ultrapassou 800 milhões de dólares, confirmando a Índia como um dos principais

parceiros económicos.

"Exportamos gás natural, carvão, algodão, castanha de caju e produtos agrícolas, também importamos bens de capital, viaturas, maquinaria, produtos farmacêuticos, têxteis e equipamentos electrónicos", afirmou Massingue, realçando que o volume é relevante, mas modesto quando comparado com a dimensão da economia indiana que figura entre as maiores do mundo e com as vastas oportunidades que Moçambique oferece.

"A Índia traz tecnologia agrícola acessível, sistemas de irrigação modernos e experiência consolidada em agro-processamento. Juntos, podemos criar cadeias de valor competitivas em cereais, oleaginosas, horticultura, processamento manual e industrial com forte impacto no emprego e nas exportações", destacou

Parque Nacional de Limpopo

ONDE FRONTEIRAS E BIODIVERSIDADE SE ENCONTRAM



O parque chegou a registar entre 2 e 3 milhões de visitantes por ano

No extremo sul de Moçambique, onde as árvores de mopane desenham uma paisagem que parece infinita, encontra-se o Parque Nacional de Limpopo, um dos maiores e mais estratégicos espaços de conservação do país. A sua localização é singular, faz fronteira directa com dois gigantes africanos, o famoso Parque Kruger, na África do Sul, e o Parque Nacional de Gonarezhou, no Zimbábue. Juntos, formam uma das maiores áreas de conservação transfronteiriça do continente.

"O Parque Nacional do Lim-

popo é um parque transfronteiriço. Aqui estamos integrados com o Kruger e com Gonarezhou, formando três grandes parques com enorme riqueza de espécies de grande valor turístico", explica o administrador, Francisco Augusto Pariel, destacando que esta conectividade cria uma dinâmica ecológica rara e privilegia a mobilidade de animais em grandes distâncias.

A fauna do Limpopo inclui alguns dos animais mais emblemáticos do continente africano. "Estamos a falar do elefante, girafa, búfalo e de outras espécies de grande importância turística", afirma o administra-

dor. Mas, o que mais impressiona os visitantes é a autenticidade do comportamento dos animais. "O nosso elefante é diferente porque vive na vegetação de mopane, reage naturalmente, sem estar condicionado pela presença humana. É um elefante no seu estado puro", destaca.

Para muitos turistas habituados a parques mais movimentados, como o Kruger, a experiência no Limpopo é surpreendente pela sensação de exclusividade. Ver elefantes, girafas, hipopótamos ou antílopes sem multidões de carros é algo cada vez mais raro no turismo africano.

A natureza selvagem encontra no Limpopo um complemento perfeito, a imponente barragem de Massingir, a segunda maior de Moçambique. A sua albufeira é um dos cartões-postais do parque, oferecendo tranquilidade, observação de hipopótamos, pesca artesanal e passeios de barco.

"A barragem de Massingir é um dos pontos mais visitados. Tem uma vista espetacular, e o turista pode encontrar facilmente a tilápia fresca, muito procurada na região", destaca o administrador. A combinação entre vida selvagem, água e paisagem abre oportunidades

únicas para turistas, investidores e operadores turísticos.

Safáris a pé, de carro ou de barco são as principais actividades oferecidas ao visitante. Toda a experiência começa na receção do parque. "É lá onde

orientamos o visitante sobre o que pode explorar. Os nossos oficiais de turismo ajudam a organizar a visita, seja de carro, barco ou a pé", explica Pariel.

A segurança é tratada com rigor. "Não aconselhamos cir-

culação no parque depois das 18h. Todos os visitantes recebem instruções claras sobre como devem comportar-se dentro de um parque cheio de fauna bravia", reforça.

Um dos elementos mais

importantes do ecoturismo do Limpopo é o papel dos guias e fiscais. "Os nossos guias, muitos deles fiscais, acompanham os passeios, garantindo segurança, sobretudo nos safáris a pé", diz o administrador.

A DIFÍCIL MISSÃO DE PROTEGER A BIODIVERSIDADE



A fauna do Limpopo inclui alguns dos animais mais emblemáticos

O Parque Nacional do Limpopo assenta o seu trabalho em três programas estruturais, protecção, desenvolvimento comunitário e turismo. A protecção da biodiversidade é a base sobre a qual tudo se sustenta.

"Temos um programa de protecção muito forte. Não trabalhamos apenas de forma reativa; fazemos também muita sensibilização junto das comunidades", afirma Pariel, acrescentando que, a caça furtiva

continua a ser um desafio, mas a fiscalização intensiva tem permitido ganhos importantes.

Proteger um parque com mais de 10 milhões de hectares tem custos elevados. "É extremamente caro fiscalizar. O financiamento é um dos maiores desafios que enfrentamos", admite o administrador.

Questionado sobre a convivência entre homens e animais selvagens, a fonte citada apontou que a relação com as co-

munidades à volta do parque é talvez o maior desafio humano do Limpopo. Elefantes e hipopótamos frequentemente destroem machambas, causando prejuízos e tensão.

"É uma experiência diária. Estamos sempre a aprender. O conflito homem-fauna existe e afecta as famílias", reconhece Pariel. Para mitigar a situação, o parque está a implementar novas técnicas.

Uma delas é a instalação

de "machambas em bloco" com cercas elétricas para repelir elefantes e hipopótamos. "Muito recentemente lançámos um programa de convivência homem-fauna em que vamos vedar mais de 100 machambas nos próximos meses. Não vamos resolver o problema por completo, mas vamos mitigar", explica.

Outra medida estruturante é o reassentamento de aldeias que antes existiam dentro do

parque. "Quando o parque foi criado, identificámos oito aldeias dentro da área de conservação. Já reassentámos cinco e estamos a trabalhar nas últimas três", diz Pariel.

A construção de casas está em curso. "Já concluímos 165 casas e vamos entregar mais 60 até ao final do ano. À medida que concluímos, avançamos

com o engajamento das famílias para a zona tampão", adianta.

O impacto desta acção é significativo, "A zona norte do parque já está totalmente livre de assentamentos humanos. Isso abre espaço para a fauna circular e facilita a fiscalização", afirma.

O administrador fez menção ao facto de o parque depender

fortemente de apoios externos para manter as suas operações. As principais fontes são doações da cooperação internacional. "Trabalhamos com vários parceiros, mas destaco a KFW, da Alemanha, que financia actividades como os reassentamentos, e a Agência Francesa de Desenvolvimento, que tem apoiado muito as actividades co-

munitárias", explica.

Estes investimentos são decisivos para que a conservação seja sustentável e para que o parque consiga adaptar-se aos desafios ambientais e climáticos. "Só pelo facto de conservarmos a biodiversidade já estamos a contribuir para a mitigação das alterações climáticas", reforça.

O FLUXO TURÍSTICO E A PROCURA CRESCENTE PELO "SELVA E MAR"



A protecção da biodiversidade é a base sobre a qual tudo se sustenta

Os visitantes que mais passam pelo parque vêm do lado sul-africano, entrando pela fronteira de Giryondo. "Muitos turistas entram pelo Kruger e passam para o Limpopo. Associam o safári à praia e seguem

para Chidenguele, Bilene ou Inhambane", explica Pariel.

Antes das crises provocadas pela Covid-19 e por instabilidades regionais, o parque chegou a registar entre 2 e 3 milhões de visitantes por ano.

Apesar do forte fluxo internacional, o administrador tem um apelo claro: "Convidamos moçambicanos e moçambicanas a visitarem o parque. Vamos valorizar o que é nosso. Muitas pessoas fazem turismo

fora, mas aqui temos tudo."

E reforça: "Esta é uma altura ideal para trazer as crianças. A conservação da natureza é também educação. Elas precisam ver um elefante no seu habitat natural."

A PRIMEIRA VEZ QUE O VI TOCAR NA BOLA PERCEBI QUE HAVIA MUITO TALENTO NELE

– Afirma o primeiro treinador de Geny Catamo



Quis continuar a jogar, mas já havia atingido o limite de idade

Natural de Marracuene, província de Maputo, Valdo Victor Mabui, filho de Jaime Mabui e Maria das Dores, é mais conhecido pela alcunha de "Mister Baggio", devido à sua semelhança com o antigo futebolista italiano Roberto Baggio, e é uma figura popular no mundo do futebol.

Seu maior sonho de infância era ser um futebolista de referência nacional e internacional, mas foi como treinador de formação que se destacou.

Sua paixão pelo futebol

inicia ainda cedo, começou a praticar futebol nas ruas do bairro com amigos usando bolas de trapos e mais tarde, em 1998 participa num torneio de descoberta de talentos denominado BEBEC.

"Eu jogava pelo Bairro Ferroviário com o mister Tinga, que hoje está no Costa do Sol. Conseguimos um feito incrível ao nos qualificar para a fase da cidade e, fomos sorteados para o mesmo grupo que o Maxaquene", lembra o treinador.

Após atingir o limite de idade e deixar de competir

como atleta, foi convidado por Tinga em 2000 para integrar os escalões de formação do Clube de Desportos de Maxaquene como treinador adjunto, cargo que ocupou até 2004.

"Quis continuar a jogar, mas já não era possível porque na altura eu tinha 13 anos e segundo o regulamento do torneio a idade máxima era de 11 anos", justifica.

Em 2025, Baggio treinou a seleção de Laulane a convite do delegado do bairro, Ramalho. Sob sua orientação, a equipe alcançou um

feito inédito ao se classificar para a fase da cidade e terminou em segundo lugar. "Foi a primeira vez que o bairro de Laulane se classificou para a fase da cidade e, naquele ano, fomos vice-campeões. Desde então, não parei mais de treinar", afirma.

Em 2006, passou a treinar a equipa infantil da Nova Aliança de Xipamanine, onde conquistou dois títulos consecutivos em 2007 e 2008. Em 2009, assumiu o comando do Maxaquene, clube onde descobriu o internacional moçambicano Geny Catamo.

FIQUEI IMPRESSIONADO AO VER COMO ELE TRATAVA A BOLA



Geny Catamo ao centro exibindo medalha da conquista do Taça Maputo em 2014 no escalão de iniciados

Atualmente ao serviço do Sporting Clube de Portugal, onde recentemente completou 100 jogos, Geny Catamo iniciou a sua carreira no futebol português pelo Amora FC, embora tenha tido uma oportunidade de ingressar no FC do Porto devido à parceria que o clube tinha com as Black Bulls, onde Catamo jogava.

A parceria previa a transferência de jogadores da Black Bulls para o clube português, mediante condições específicas. O Porto demonstrou interesse em contratar Geny Catamo para a equipa sub-19, mas como a parceria estava próxima do fim, a Black Bulls propôs novas condições para

a transferência, que não foram aceites pelo FC Porto.

Sem acordo com o Porto, a Black Bulls enviou o atleta para o Amora, onde brilhou durante uma época antes de rumar ao Sporting, de Lisboa. Depois de um empréstimo bem-sucedido, o clube lisboeta garantiu seu passe em definitivo.

Voltando à conversa com o treinador, após duas épocas bem-sucedidas na Nova Aliança, em 2009, a convite do professor Chambal, Mister Baggio regressou ao Maxaquene, clube onde iniciou a sua carreira de treinador, para orientar a equipa B de iniciados. Com o tempo, o clu-

be decidiu unir as equipas A e B numa única equipa. Com a fusão, passou a trabalhar com jogadores como Bruno Langa, atual jogador da Seleção Nacional e do Pafos FC do Chipre. Os treinos eram realizados no campo da Habitação, no bairro de Chamanculo.

"Durante o treino, Bruno faz um remate para o golo e uma vez que as balizas não tinham rede, a bola saiu fora do campo e o Geny estava atrás das balizas a assistir o treino, quando a bola sai, ele dominou, deu três toques e devolveu com pé esquerdo, fiquei impressionado pela forma como tratou a bola e percebi que havia nele muito talento", conta

acrescentando que: "uma vez que não tínhamos canhotos, naquele instante convidei o rapaz e perguntei-o se podia treinar com a equipa, aceitou e no final do treino fui pedir autorização aos pais para passar a fazer parte da equipa e aceitaram o pedido", explica.

O técnico conta que, logo no seu primeiro ano como federação, Geny Catamo conquistou o seu primeiro título ao serviço do Maxaquene. Em 2016, ainda com apenas 15 anos de idade, foi convocado para a Seleção Nacional sub-17 para participar no Torneio dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), realizado no mesmo ano em Moçambique.

O DESEJO DE CONHECER ALVALADE

Como qualquer ser humano com sonhos, o técnico também tem um sonho: "O meu maior sonho é ver Geny jogar ao vivo no Estádio José Alvalade", confidencia.

Atualmente, Valdo Mabui continua a trabalhar com jovens talentos na província de Tete, através da "Academia ABC de Futebol", da qual é patrono. Ele acredita que, com calma e paciência, poderá descobrir mais "Genys", pois jogadores talentosos não faltam no país.

No Laos

GOVERNO CONCLUI OPERAÇÃO DE REPATRIAMENTO DE MOÇAMBICANOS VÍTIMAS DE TRÁFICO HUMANO



A acção enquadra-se no esforço contínuo do Governo para combater o tráfico humano

O Governo de Moçambique confirmou esta sexta-feira, 21 de Novembro, em Maputo, o regresso seguro de sete cidadãos moçambicanos, que haviam sido vítimas de tráfico humano na República Popular de Laos. Segundo o Porta-Voz do Governo, Inocêncio Impissa, esta acção enquadra-se no esforço contínuo do Governo para combater o tráfico humano

e proteger os cidadãos moçambicanos no exterior.

"Esses cidadãos fazem parte de um grupo de 23 moçambicanos vítimas de tráfico humano, dos quais 16 haviam retornado ao país anteriormente. Os sete últimos cidadãos moçambicanos regressaram em segurança à província de Sofala, cidade da Beira, na tarde do dia 12 de Novembro, onde receberam assistência necessária e posteriormente

foram acompanhados aos seus locais de origem, especificamente para os distritos de Dondo e Marromeu".

Segundo o Governo, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e as autoridades locais coordenaram para garantir o repatriamento seguro dos cidadãos. O executivo fez um apelo aos moçambicanos para que sejam cautelosos com ofertas de empregos no

exterior e que verifiquem se são autênticas antes de tomar qualquer decisão.

"O Governo reitera o apelo a todos os moçambicanos para que tenham muita cautela quando estão perante ofertas de emprego para destinos não conhecidos, devendo, por efeito, fazer saber estas oportunidades às entidades governamentais para a aferição da veracidade das ofertas e acompanhamento necessário", frisou Impissa.